

## Números Cap 35

**1** E FALOU o Senhor a Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão na direção de Jericó, dizendo:

**Cmt MHenry:** *Versículos 1-8* As cidades dos sacerdotes e levitas não eram só para acomodá-los, senão para pô-los como mestres de religião em diversas partes do território. Porque embora o serviço do tabernáculo ou do templo eram em um só lugar, a predicação da palavra de Deus, a oração e o louvor não estavam confinados a esse lugar. as cidades tinham que ser dadas por cada tribo. Cada uma reconhecia deste modo sua gratidão com Deus. cada tribo tinha o benefício dos levitas que habitavam nelas, para ensiná-lhes o conhecimento do Senhor; deste modo não ficavam partes do país em trevas. O Evangelho faz provisão para que o que é ensinado na palavra, faça partícipe de toda coisa boa ao que o instrui ([Gl 6.6](#)). Nós devemos deixar os ministros de Deus livres das preocupações que os distraem e dar-lhes tempo livre para os deveres de seu ofício; a fim de que eles possam dedicar-se completamente a eles, e aproveitem toda ocasião para ganhar a boa vontade da gente e chamar sua atenção, com atos de bondade.

**2** Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

**3** E terão estas cidades para habitá-las; porém os seus arrabaldes serão para o seu gado, e para os seus bens, e para todos os seus animais.

**4** E os arrabaldes das cidades, que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

**5** E de fora da cidade, do lado do oriente, medireis dois mil côvados, e do lado do sul, dois mil côvados, e do lado do ocidente dois mil côvados, e do lado do norte dois mil côvados, e a cidade no meio; isto terão por arrabaldes das cidades.

**6** Das cidades, pois, que dareis aos levitas, haverá seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha; e, além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

**7** Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

**8** E quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que tiver muito tomareis muito, e do que tiver pouco tomareis pouco; cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a herança que herdar.

**9** Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

**Cmt MHenry:** *Versículos 9-34* Para demonstrar claramente o aborrecível do homicídio e prover o médio mais efetivo para o castigo do homicida, o parente mais próximo do morto podia, em casos notórios, buscar a vingança e executá-la sob o título de vingador de sangue (ou redentor do sangue). Não se distingue entre a súbita ira e a aleivosia *premeditada*, sendo ambos delito de homicídio; distingue-se entre atacar *intencionalmente* a alguém com uma arma que provavelmente lhe cause a morte, e um golpe *casual*. Neste caso somente a cidade de refúgio dava proteção. O assassinato em todas suas formas e em todas suas roupagens contamina a terra. Ai! Que passem sem ser castigados tantos assassinatos disfarçados como duelos, combates esportivos, etc! Havia seis cidades de refúgio; a alguma deles se podia chegar em menos de um dia de viagem desde qualquer parte da terra. A elas podiam fugir os homicidas em busca de refúgio e estar a salvo até que tivessem um juízo justo. Se forem exonerados do cargo, eram protegidos do vingador de sangue, mas deviam continuar dentro dos limites da cidade até a morte do sumo sacerdote. Deste modo somos lembrados que a morte do grande Sumo Sacerdote é o único médio pelo qual são perdoados os pecados e deixados em liberdade os pecadores. Em ambos os Testamentos há claras alusões a estas cidades, de modo que não duvidemos o caráter típico de sua instituição. “*Voltaí à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje anuncio que te recompensarei em dobro*”, diz a voz de misericórdia em [Zacarias 9.12](#), aludindo à cidade de refúgio. São Paulo descreve o fortíssimo consolo de acudir a refugiar-se na esperança colocada diante de nós, numa passagem sempre aplicada à misericordiosa instituição das cidades de refúgio ([Hb 6.18](#)). As ricas misericórdias da salvação por meio de Cristo, prefiguradas por estas cidades, demandam nossa atenção: 1) A antiga cidade, não elevava suas torres de seguridade para o alto? Veja-se a Cristo levantado na cruz, e agora não tem sido exaltado à destra de seu Pai para ser um Príncipe, um Salvador, para dar arrependimento e remissão de pecados? 2) O caminho de salvação, não lembra a suave e lisa senda à cidade de refúgio? Examine-se a senda que leva ao Redentor. Encontra-se nEle alguma pedra de tropeço, salvo a que o coração mau de incredulidade põe para sua própria queda? 3) Havia sinais que indicavam a cidade. não é o ofício dos ministros do evangelho dirigir os pecadores a Cristo? 4) A porta da cidade estava aberta dia e noite. Não tem Cristo declarado que o que a Ele vai, não o lança fora? 5) A cidade de refúgio dava apoio a todos os que entravam trás seus muros. Os que chegaram ao refúgio, que vivam por fé nAquele cuja carne é verdadeira comida e cujo sangue é verdadeira bebida. 6) A cidade era um refúgio para todos. No evangelho não se faz acepção de pessoas. Somente vive nela a alma que merece a ira divina; não vive ali senão a alma que, com fé simples, não tiver outra esperança de salvação e vida eterna senão por meio do Filho de Deus. ”

- 10** Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã,
- 11** Fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por engano.
- 12** E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue; para que o homicida não morra, até que seja apresentado à congregação para julgamento.
- 13** E das cidades que derdes haverá seis cidades de refúgio para vós.
- 14** Três destas cidades dareis além do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.
- 15** Serão por refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que matar a alguém por engano.
- 16** Porém, se o ferir com instrumento de ferro e morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.
- 17** Ou, se lhe ferir com uma pedrada, de que possa morrer, e morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.
- 18** Ou, se o ferir com instrumento de pau que tiver na mão, de que possa morrer, e ele morrer, homicida é; certamente morrerá o homicida.
- 19** O vingador do sangue matará o homicida; encontrando-o, matá-lo-á.
- 20** Se também o empurrar com ódio, ou com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e morrer;
- 21** Ou por inimizade o ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá aquele que o ferir; homicida é; o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.
- 22** Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento sem intenção;
- 23** Ou, sobre ele deixar cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ele morrer, sem que fosse seu inimigo nem procurasse o seu mal;
- 24** Então a congregação julgará entre aquele que feriu e o vingador do sangue, segundo estas leis.
- 25** E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.
- 26** Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos limites da cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,
- 27** E o vingador do sangue o achar fora dos limites da cidade de seu refúgio, e o matar, não será culpado do sangue.

**28** Pois o homicida deverá ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

**29** E estas coisas vos serão por estatuto de direito às vossas gerações, em todas as vossas habitações.

**30** Todo aquele que matar alguma pessoa, conforme depoimento de testemunhas, será morto; mas uma só testemunha não testemunhará contra alguém, para que morra.

**31** E não recebereis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; pois certamente morrerá.

**32** Também não tomareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do sumo sacerdote.

**33** Assim não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela se derramar, senão com o sangue daquele que o derramou.

**34** Não contaminareis pois a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

**Cmt MHenry** Intro: *CAPÍTULO 35A-Hc*> • Versículos 1-8> As cidades dos levitas> • Versículos 9-34> As cidades de refúgio – As leis sobre o assassinato\*